Competência específica 4 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

BNCC COMENTADA PARA O ENSINO MÉDIO

Competência específica da BNCC

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Comentário sobre a competência específica da BNCC

A competência 4 refere-se à compreensão dos múltiplos significados do trabalho e das relações que caracterizam o mundo do trabalho no atual período. Para tanto, é fundamental conhecer o significado do trabalho em suas múltiplas dimensões: histórica, geográfica, antropológica, sociológica, política, econômica e filosófica. A competência em questão diz respeito à compreensão da rede de complexas relações que determina a forma da atividade produtiva capitalista nos diversos espaços. Tal compreensão crítica se dirige tanto aos aspectos mais gerais e comuns quanto àqueles mais particulares e próximos da realidade social contemporânea. O conjunto de habilidades que compõe a competência contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 6 – Trabalho e Projeto de Vida, uma vez que permite ao estudante compreender o mundo do trabalho para fazer escolhas seguras no futuro e alinhadas com seu Projeto de Vida. O estudo da competência também colabora com a tomada de decisões baseadas em princípios éticos, conforme sugere a Competência Geral 10 – Responsabilidade e Cidadania.

Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica	Comentários sobre as habilidades da BNCC	Objetos do conhecimento	Componentes comentam a habilidade	Exemplo de objetivos de aprendizagem	Possibilidades para o currículo
EM13CHS401 **Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.**	Essa habilidade implica reconhecer o trabalho enquanto componente determinante da produção social da vida na sociedade capitalista e as implicações no espaço geográfico; investigar diferentes situações, considerando a produção de novos lugares de trabalho, bem como a extinção e a criação de postos de empregos decorrente das transformações do meio técnico, científico e informacional; e compreender a diversidade de relações e determinações sociais que delimitam a sociedade capitalista contemporânea, em sua complexa divisão de classes, e as novas configurações do mundo do trabalho.	Relações de trabalho e mercado no mundo globalizado. A precarização do trabalho e os vínculos informais: autônomo, freelancer, temporário, parcial, terceirizado, trainee, etc. O Meio Técnico, Científico e Informacional e os impactos no uso do território pelas relações do mundo do trabalho. Modos de produção e regimes de trabalho, em diferentes sociedades, considerando as mudanças técnicas, tecnológicas e informacionais ocorridas: trabalho escravo, servil e assalariado e os perfis sociais das diferentes ocupações. As desigualdades de gênero e étnico-raciais no mercado de trabalho. A dimensão ética da economia e do trabalho: as categorias e os conceitos de classe social, proprietário, meios de produção, trabalho e renda.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer as mudanças nas relações de trabalho ao longo do tempo: Pré-História, escravismo antigo, senhores e servos, aprendizes e mestres, escravidão moderna, o trabalhador livre, a nova organização do trabalho (taylorismo, fordismo), resistências dos trabalhadores (movimento operário, entre outros). A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio da análise das relações geopolíticas do mundo do trabalho e da mudança socioterritorial que as relações impõem ao atual período técnico. O estudo geográfico do mundo do trabalho é desenvolvido a partir dos princípios do raciocínio geográfico para compreender os processos de organização de diferentes espaços e o uso do território A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao comparar formas variadas de organização do trabalho, compreendendo a diversidade e as formas de desigualdades sociais nas sociedades capitalistas. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao estimular a compreensão crítica da realidade social capitalista. Neste sentido, apresenta-se como um elemento pedagógico de incentivo à apreensão dos aspectos mais contraditórios e problemáticos da vida social moderna.	Compreender o caráter complexo das categorias que descrevem a realidade social: trabalho, dignidade humana, autonomia, relações de produção e reprodução da vida. Identificar os impactos que as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais operam não apenas no modo de produção, mas também nas relações e nas formas de trabalho e uso do território. Debater os aspectos positivos e os negativos das novas relações de trabalho considerando direitos e obrigações do trabalhador, jornada de trabalho, condições de trabalho, entre outros aspectos. Associar e analisar diferentes situações geográficas, considerando fenômenos referentes à descentralização da produção e a precarização das condições de trabalho. Analisar a desigualdade de renda a partir de diferenças de gênero e étnico-raciais, bem como refletir sobre o trabalho doméstico e as muitas jornadas.	É possível criar um projeto integrado entre a Geografia, a Sociologia e a História para analisar,com o auxíliode mapas temáticos e as variáveis de educação, renda, acesso à tecnologia, postos de emprego, entre outras, que permitam aos estudante compreender as mudanças ocorridas nas formas de trabalho e vida, destacando as principais transformações técnicas, tecnológicas e informacionais em cada momento histórico, relacionando-as com as mudanças de concepções sobre o mundo do trabalho a partir do atual período da globalização. O projeto pode ser construído a partir de um seminário sobre emprego, trabalho e renda em que sejam apresentados dados estatísticos de renda e desemprego de homens e mulheres, negros e brancos, em diversos lugares do mundo, para comparar e compreender a dinâmica global e local. Essa reflexão favorece a comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, conforme previsto na Competência Geral 5.

EM13CHS402 **Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.**	Essa habilidade implica reconhecer e analisar indicadores de distribuição de renda, vulnerabilidade social e empregabilidade, de modo a compreender a (re)produção das desigualdades sociais pelo mercado de trabalho e as implicações socioespaciais.	Questões conceituais como trabalho, emprego, renda, estratificação e desigualdade socioeconômica. Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil (Pnad, IBGE e Ipea) e indicadores em países da Europa, Ásia, Oceania e África. Desemprego conjuntural, desemprego estrutural e políticas públicas de geração de emprego e renda em diferentes escalas: Brasil, EUA, UE, Ásia, África e Oceania. Trabalho e estratificação social no Brasil, na América Latina e em outros países do mundo. Distribuição de renda: conceito, aplicação e análise em diferentes escalas e lugares.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando locais com forte estratificação social, de modo a compreender as razões que legitimam e reproduzem esse quadro e as questões relacionadas às desigualdades sociais e territoriais que se impõe ao mundo a partir do meio técnico, científico e informacional. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer as mudanças ocorridas no pensamento econômico e na política econômica dos países com a Crise de 1929, a decadência do Estado de Bem-Estar Social, a consolidação do neoliberalismo e as mudanças ocorridas no mercado de trabalho desde o século XX. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a dimensão econômica, considerando as transformações da sociedade pós-industrial, caminhando para uma economia de serviços, de produção flexível e de desemprego estrutural. Trata ainda da questão do salário e das desigualdades sociais. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os significados e os processos da realidade social inclusos nas questões relacionadas ao mundo do trabalho.	Compreender as relações implicadas no binômio crescimento econômico e desigualdade na escala local-global, apresentando diferentes mapas que espacializam e revelam as desigualdades de diferentes ordens, como acesso a água potável, encanamento básico, educação, saúde, PIB, produção agrícola x fome, entre outros. Compreender as diferenças entre trabalho e emprego e refletir sobre diferentes tipos de regulamentações do trabalho. Analisar a construção dos indicadores estruturais, índices de ocupação e taxa de desemprego no Brasil em comparação com outros países. Compreender o caráter complexo das categorias que descrevem a estrutura de classes da sociedade capitalista e apreender criticamente como as diferenças entre as classes se expressam como desigualdade de condições de vida e de acesso aos resultados da produção.	A partir da rotação de estações, é possível explorar o tema do desemprego na atualidade, de maneira que o estudante possa observar indicadores de diferentes países para comparar questões sociais, como emprego, trabalho e renda, em diferentes espaços, escalas e tempos. Em cada estação, o estudante terá acesso a indicadores, mapas e gráficos de diferentes países. As estações podem ser de países como Brasil, Cuba, Alemanha, Coréia do Sul e Sudão. Ao conhecer, em cada estação, a situação dos países, o estudante poderá, ao final da rotação, debater questões como: Quais as relações entre as características históricas, políticas e geográficas locais e os dados sociais apresentados nos indicadores e mapas? Quais contextos históricos explicam e ou justificam o cenário observado? Em que medida o uso do território e a apropriação de serviços essenciais se traduzem em desigualdades? O debate sobre desigualdade contribui para a compreensão da realidade mundial e o favorece o senso crítico dos estudantes.
EM13CHS403 **Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.**	Essa habilidade implica compreender a dinâmica dos fluxos migratórios internacionais e nacionais; reconhecer as relações entre trabalho, emprego e transformações tecnológicas; conhecer os Direitos Humanos para identificar situações de opressão e violação; e conseguir pensar e propor em medidas que possibilitam a superação de situações de violação dos Direitos Humanos. Ao trabalhar essa habilidade, está implícito o desenvolvimento da Competência Geral 1 de Conhecimento, que implica em conhecer e explicar a realidade para adquirir consciência sobre o momento atual para poder planejar projetos de vida solidários e atentos aos Direitos Humanos. Essa habilidade também possui relação com a Competência Geral 10 de Responsabilidade e Cidadania para uma tomada de decisão de forma consciente, colaborativa e responsável.	Questões conceituais sobre justiça socioespacial e Direitos Humanos: conjunto de direitos atribuídos ao ser humano independentemente das diferenças e desigualdades sociais e territoriais. Violações aos Direitos do Trabalho no Brasil e no mundo: temas como trabalho escravo, trabalho infantil, assédio moral e sexual, discriminação de gênero, raça e portadores de deficiência no local de trabalho, tráfico humano, entre outros. A globalização como perversidade: a produção de riquezas e pobreza, desigualdades socioeconômicas, os direitos trabalhistas na lógica dos países pobres e ricos. A precarização do trabalho no mundo globalizado neoliberal: vínculos informais de trabalho, direitos trabalhistas, tratamento degradante, terceirização, empreendedorismo, multifuncionalidade e trabalho domiciliar.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através da interpretação de situações geográficas que permitam a associação entre fragilidade social e precarização das condições de trabalho com o fim de compreender as características do mundo atual, o papel das técnicas, a globalização e as relações de emprego e trabalho a partir das grandes corporações, bem como as desigualdades socioespaciais. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao problematizar as questões relativas aos direitos ao trabalho no Brasil e no mundo: trabalho escravo, trabalho infantil, assédio moral e sexual, discriminação de gênero, raça, tráfico humano, entre outros temas. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao refletir sobre o contexto das inovações tecnológicas, da reestruturação produtiva e das novas formas de gestão da mão de obra. Trata da flexibilização da produção e suas consequências para as formas precárias de contratação e de trabalho. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade como reflexão acerca do caráter societário das atividades e relações humanas com o mundo, podendo descortinar o sentido de direitos, justiça social, Direitos Humanos e trabalho.	Reconhecer as causas socioespaciais que levam à migração e, posteriormente, à violação dos Direitos Humanos de imigrantes em precárias condições de trabalho. Comparar as condições de empregabilidade de grupos asiáticos em seus países de origem e nos países de destino: causas e consequências da mudança do mapa do mundo. Compreender o processo de reorganização produtiva e suas consequências para as relações de trabalho, relacionando a flexibilização, terceirização e precarização do trabalho. Refletir sobre a precarização do trabalho no mundo globalizado e a fragilidade dos vínculos informais de trabalho.	É possível realizar um projeto integrado entre os componentes de Ciências Humanas para investigar a forma de produção, comercialização, distribuição e consumo de alguns produtos de grandes corporações tecnológicas. Esse projeto pode ser feito a partir da escolha de uma rede de corporações mundiais para refletir sobre os impactos territoriais, sociais, econômicos, políticos, éticos e históricos. Podem ser propostos os seguintes questionamentos: Onde vivem e como vivem os trabalhadores dessas grandes corporações? Possuem esses trabalhadores condições sociais, laborais, educacionais e de consumo quando comparados com trabalhadores de outros países? É interessante apresentar a rede das corporações de produtos tecnológicos, farmacêuticos e da indústria de cosméticos. O envolvimento dos estudantes na compreensão da dinâmica atual das transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho pode promover a compreensão interdisciplinar do sentido da ciência e da tecnologia com questões de cidadania, consumo e economia. Esse conjunto de relações pode oportunizar ao estudante refletir e propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.

EM13CHS404 **Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.**	Essa habilidade implica perceber as características do mundo do trabalho em distintos contextos espaciais e temporais; analisar as causas e consequências das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais nas relações sociais em geral e, em especial, nos efeitos sobre as gerações futuras; e conhecer as novas formas de organização da produção, a obsolescência de profissões, a flexibilização do trabalho, o acirramento de mecanismos de exclusão, a relação trabalho e lazer, a questão de gênero e outras formas de trabalho e renda. Ao trabalhar essa habilidade, está implícito o desenvolvimento das Competências Gerais 5, 6 e 10, que proporcionam ao estudante oportunidades para refletir sobre o mundo do trabalho, Projeto de Vida, responsabilidade cidadã e cultura digital. Esse conjunto articulado de saberes auxilia na produção de conhecimento e informações para o estudante resolver problemas e exercer protagonismo e autoria do seu Projeto de Vida.	População economicamente ativa, a transição demográfica e o envelhecimento. A precarização do trabalho no mundo globalizado: vínculos informais de trabalho, terceirização, empreendedorismo e multifuncionalidade. Trabalho: diferentes significados e sentidos. O ócio e o lazer no mundo do trabalho. Trabalhos "invisíveis": domésticos, voluntários, imigrante, trabalho para consumo próprio (cultivo, pesca, caça, criação de animais, artesanato etc.). Profissões "invisíveis": gari, faxineiro, sepultador, porteiro, catadores de lixo reciclável etc. Profissões ameaçadas pelo avanço das tecnologias e os impactos da nova configuração do trabalho para as gerações futuras."	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer a diversidade e a complexidade de sociedades e culturas em diferentes tempos, destacando a situação dos excluídos e dominados: indígenas, mulheres, camponeses, escravos, miseráveis das cidades e do campo etc. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade abordando a relação entre transformações no mundo do trabalho e o envelhecimento da população, suas novas implicações para as gerações futuras e o uso do território em decorrência dos novos arranjos do mundo do trabalho. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar diferentes visões a respeito do trabalho. Ela implica a reflexão sobre a sociedade capitalista industrial, o aumento da produtividade, a racionalização e o controle, bem como a ideologia do trabalho na atualidade, a redução de jornadas e o incentivo ao uso do tempo para o ócio e o lazer. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa ao desvendar a complexidade presente e determinante nas relações homem-mundo e estimular o entendimento das formas de produção, bem como dos limites que se impõem ao desenvolvimento da produção.	Comparar e analisar diferentes cidades, no Brasil e no mundo, considerando o envelhecimento da população frente a demanda por ocupação de postos de trabalho. Discutir a importância dos trabalhos e das profissões "invisíveis", considerando sua função na comunidade e avaliando o preconceito que sofrem, com vistas à tomada de consciência de empatia e respeito às pessoas. Compreender as demandas, as necessidades e o uso do tempo para o lazer, a expressão artístico-cultural e o ócio na atualidade. Compreender o caráter relacional das principais determinações que integram a realidade socioeconômica globalizada contemporânea e explicitar os pressupostos e implicações de natureza histórico-sociais inscritas no desenvolvimento contemporâneo do capitalismo.	É possível promover um circuito de atividades para desenvolver as múltiplas inteligências dos estudantes: a inteligência linguístico-verbal, lógico-matemática, corporal-cinestésica, visual-espacial, naturalista, interpessoal e intrapessoal. É interessante criar estações que permitam o trabalho com as múltiplas inteligências, para que o estudante perceba a necessidade do ócio, do lazer e da cultura para a sua formação integral. O circuito de atividades poderá auxiliar o professor a negociar, mediar e se relacionar com os estudantes para explorar a comunicação, a argumentação e ampliar o repertório cultural. Os temas para cada estação do circuito podem ser sobre envelhecimento, novas profissões, situação atual de exclusão de grupos sociais, entre outros, utilizando em cada estação músicas, obras de artes, mapas, filmes, entre outras linguagens que expressem exclusões de imigrantes, situação de descaso com idosos, a questão da mulher, indígenas, negros, entre outros. Esse projeto pode ser realizado em parceria com as áreas de Ciências da Natureza (Biologia) e Linguagens (Arte, Educação Física e Língua Portuguesa).

Produção de Conhecimento
Carolina Machado – Coordenadora da área de Ciências Humanas
Felipe Tarábola – Especialista de Sociologia
Joelza Domingues – Especialista de História
Sabina Maura – Especialista de Filosofia
Valéria Roque – Especialista de Geografia

Leituras críticas
Coordenação e equipe de redatores de Ciências Humanas do currículo do Ensino Médio do Mato Grosso
Paulo Emílio de Castro Andrade – Especialista em Juventude, Projetos de Vida e Metodologias Ativas de Aprendizagem.
Sônia Castellar – Especialista de Ciências Humanas

© 2020. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais e de propriedade intelectual são de propriedade exclusiva do Instituto Reúna, estando protegidos pelas leis e tratados internacionais, vedada sua cópia e reprodução para fins comerciais, ficando os infratores sujeitos às sanções civis e criminais correspondentes, nos termos das Leis nºs 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98. O usuário poderá utilizar os conteúdos disponibilizados pelo Instituto Reúna, desde que o uso seja para fins não comerciais e desde que seja devidamente indicada a autoria, a fonte e o logotipo do Instituto Reúna, sendo vedada a alteração e a comercialização dos referidos conteúdos, sem a prévia e expressa autorização do Instituto Reúna.